

UNIDADE INFORMACIONAL DE PARENTÉTICO CURTO: CARACTERÍSTICAS PROSÓDICO-ACÚSTICAS

Information Unit of Short Parenthesis: prosodic-acoustic features

SANTOS, Saulo

Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: *Este trabalho relata os primeiros resultados de uma análise exploratória das características prosódico-acústicas da Unidade Informacional de Parentético, tal como descrita no quadro teórico da Language into Act Theory (L-AcT – Cresti, 2000), contendo até uma palavra fonológica (PAR curto). Para tanto, foram amostrados enunciados de melhor qualidade acústica e de fronteiras prosódicas mais bem marcadas contendo ao menos um PAR curto de um minicorpus informacionalmente anotado representativo do Português Brasileiro (PB; minicorpus do C-ORAL-BRASIL, Raso & Mello, 2012). Em seguida, foram extraídas dos tokens 10 medidas objetivando descrever PAR curto e o contexto adjacente. Os resultados indicam que PAR curto possui um perfil de frequência fundamental mais achatado e mais baixo e maior velocidade de fala em relação ao contexto, em linha com descrições anteriormente feitas para o Inglês Americano, o Italiano e o Português Brasileiro.*

Palavras-chave: *Unidade Informacional de Parentético; estrutura informacional; parâmetros prosódico-acústicos.*

Abstract: *This paper reports the first results from an exploratory analysis of the prosodic-acoustic features of the Information Unit of Parenthesis, as defined within the framework of the Language into Act Theory (L-AcT – Cresti, 2000), carrying up to one phonological word (short PAR). Utterances of best acoustic quality, with well-defined boundaries, containing at least one token of short PAR were sampled from an informationally annotated minicorpus representative of Brazilian Portuguese (BP; C-ORAL-BRASIL minicorpus, Raso & Mello, 2012). Aiming at describing short PAR and its surrounding context, 10 acoustic features were measured from the data. The results indicate that short PAR has a flatter, lower f₀ profile and faster speech rate with respect to context, in line with descriptions previously carried out for American English, Italian, and Brazilian Portuguese.*

Keywords: *Information Unit of Parenthesis; information structure; prosodic-acoustic features.*

1 Introdução

O presente trabalho é parte de uma pesquisa em andamento e teve por objetivo a análise de parâmetros prosódico-acústicos de uma amostra da Unidade Informacional (UI) de Parentético curto (PAR curto), conforme descrita pela *Language into Act Theory* (L-AcT – Cresti, 2000; Cresti & Moneglia, 2005; Moneglia & Raso, 2014), a partir de um corpus de fala espontânea representativa do Português Brasileiro (C-ORAL-BRASIL, Raso & Mello, 2012). Foram, para este trabalho, observados dez parâmetros correlatos ao ritmo, à entoação e ao volume, tanto em PAR quanto nos contextos adjacentes no enunciado hospedeiro.

2 Referencial Teórico

Como uma extensão da Teoria dos Atos de Fala (Austin, 1962), a L-AcT assume que a fala se estrutura em enunciados. Esses definem-se: 1) por possuir uma força ilocucionária, pragmática e prosodicamente sinalizada, cuja função é informar ao interlocutor o valor acional¹ do enunciado; e 2) por ser uma sequência prosodicamente terminada (Moneglia & Raso, 2014). Em outras palavras, o enunciado é um pedaço de fala pragmaticamente interpretável, delimitado por fronteiras percebidas como terminais (Cresti, 2000; Moneglia & Cresti, 2006; Moneglia, 2005, 2011). Se, externamente, as fronteiras terminais demarcam os enunciados, internamente, fronteiras não-terminais delimitam unidades prosódicas menores sem valor acional. Tais unidades, no entanto, podem possuir um valor informacional, como o formado pelo padrão Tópico-Comentário (ver Moneglia & Raso, 2014, para uma introdução compreensiva sobre as unidades informacionais previstas pela L-AcT). As unidades informacionais (UI) são definidas

¹ Atitude ou modalidade para outros quadros teóricos. Por exemplo, uma asserção, uma pergunta, uma ordem, um pedido etc. Não se confunde com o modo como a ilocução é realizada, tal como polido, impolido, dentre outros, a depender a ilocução.

de acordo com três características: uma função, um perfil prosódico-acústico e a posição (distribuição) em relação ao Comentário². Deve-se ressaltar que as UIs são necessariamente “fraseadas na prosódia”, uma vez que demarcadas pela percepção de fronteiras prosódicas (ver Teixeira, Barbosa & Raso, 2018). Tanto o perfil prosódico-acústico de uma UI quanto suas fronteiras são definidos por uma série de parâmetros acústicos correlatos ao ritmo, à entoação e ao volume.

No quadro teórico da L-AcT, a unidade informacional de PAR foi caracterizada funcionalmente por ser uma inserção de função metalinguística, modal ou metanarrativa (Moneglia & Raso, 2014; Tucci, 2010). Por sua natureza, é independente do enunciado hospedeiro e pode ser excluída sem maiores complicações para a compreensão semântica e prosódica do fluxo de fala restante. Distribucionalmente, PAR pode ocorrer em posição medial, final ou encaixado dentro de outra unidade informacional, mas nunca em início absoluto de enunciado (Moneglia & Raso, 2014).

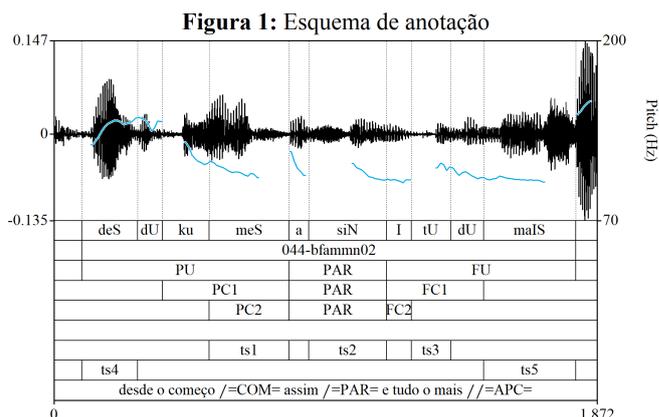
As características prosódico-acústicas do parêntese já haviam sido relatadas por autores fora do quadro da L-AcT. Descrevendo a melodia do Inglês, Bolinger (1989) afirma que um parêntese prototípico: a) tem um tom mais baixo que a sentença matriz; b) é marcado por pausas; c) tem uma subida final; d) na posição final pode não possuir acentos. De acordo com o autor (1989, p. 166), as pausas marcam a separação de um parêntese em relação ao resto da sentença matriz, o tom mais baixo reflete sua incidentalidade, e os sinais ascendentes finais indicam que o parêntese é incompleto quando tomado em isolamento. O autor também observa que acentos e contrastes entonacionais dentro de um parêntese podem ocorrer, embora dentro de uma faixa mais estreita. Wichmann (2001), por outro lado, aponta que parênteses também podem ser marcados por um tom mais alto ao invés do tom mais baixo. As características prosódico-acústicas de PAR observadas por Tucci (2004), para os dados do C-ORAL-ROM Italiano, são semelhantes às descritas por Bolinger (1989). Já para o PB, Tenani (1995) também observou, num corpus de fala espontânea, características semelhantes às relatadas por Bolinger; Paixão & Serra (2018) estudaram o frasemaneto de estruturas parentéticas a partir de dados de leitura³. Ressalta-se, no entanto, que Bolinger (1989) e Tenani (1995), apesar de analisarem dados de fala, não apresentaram medidas acústicas para seus dados e que Paixão & Serra (2018) abordaram a entoação de uma perspectiva fonológica, correlacionando os contornos nucleares às estruturas sintáticas.

3 Metodologia

O trabalho foi realizado a partir de uma amostra de enunciados contendo pelo menos uma Unidade Informacional de Parentético, cujo conteúdo lexical não ultrapassasse uma palavra fonológica. Os enunciados foram extraídos do minicorpus do C-ORAL-BRASIL (Raso & Mello, 2012), corpus de fala espontânea representativo do Português Brasileiro informal falado, especialmente da diatopia mineira. O minicorpus possui anotação prosódica e informacional, possibilitando, assim, uma rápida pesquisa pelas unidades e padrões desejados, na plataforma DB-COM (Mello et al., em preparação). Após a extração, os tokens de melhor qualidade acústica e com fronteiras mais claras foram selecionados. Um total de 21 tokens entraram na análise.

² O Comentário é, de acordo com o quadro teórico da L-AcT, a única unidade informacional necessária, por ser ele definido por portar a força ilocucionária do enunciado.

³ De fato, a partir da perspectiva da L-AcT, estruturas funcional e sintaticamente semelhantes a parênteses podem ser classificadas sob a etiqueta de outras unidades informacionais. Os dados obtidos através de leitura podem, assim, não corresponder ao que é definido como uma UI de Parentético pelo suporte teórico adotado.



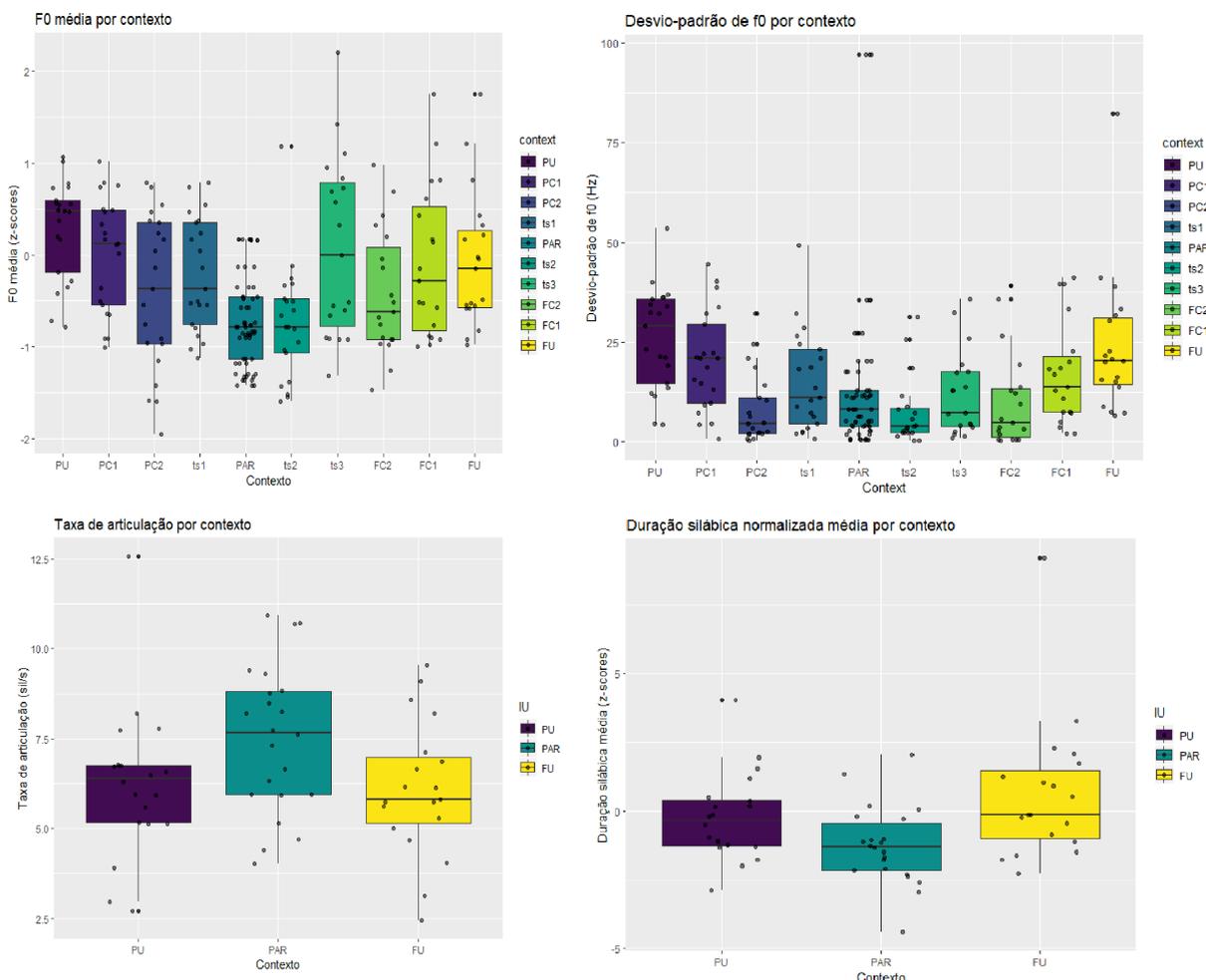
Os tokens receberam anotação por meio do software Praat (Weenink & Boersma, 2019), para camadas de contextos global, locais, silábico (síl. fonéticas) e tônicos, de acordo com o esquema da Figura 1. Os contextos retratados no esquema são: global precedente e seguinte (PU e FU), uma unidade informacional; local 1 precedente e seguinte (PC1 e PC2), uma palavra fonológica; local 2 precedente e seguinte (PC1 e PC2), uma sílaba fonética com f0 visível; parentético (PAR); sílabas tônicas (ts1 para a tônica de PC1; ts2 para a tônica de PAR; e ts3 para a tônica de FC1).

Foram analisados dez parâmetros prosódico-acústicos correlatos ao ritmo, à entoação e ao volume de PAR. Para o ritmo: número de sílabas; duração; taxa de articulação; duração silábica normalizada média (SG Detector – Barbosa, 2006); presença de pausas. Para a entoação: média de frequência fundamental (f0) normalizada (z-scores); desvio-padrão de f0 (Hz); excursão de f0 normalizada (z-scores). Para o volume: ênfase espectral (dB); e intensidade média (dB). As diferenças das medidas de PAR em relação às unidades adjacentes foram, por fim, calculadas.

4 Resultados

Os resultados se mostraram de acordo com o descrito na literatura. Tendo em vista o espaço reduzido, reportamos apenas os resultados gerais obtidos da amostra.

Gráfico 1: Resultados selecionados



Como observável do Gráfico 1, PAR possui uma média de f_0 (quadro superior esquerdo) menor que os contextos adjacentes (PU e FU). Além disso, o desvio-padrão (quadro superior direito) e a excursão de f_0 de PAR mostraram-se bastante reduzidos em relação aos contextos adjacentes, indicando que PAR possui um perfil entoacional “achatado”, de menor variação melódica. Por sua vez, a taxa de articulação de PAR foi superior (quadro inferior esquerdo) e a duração silábica normalizada média (quadro inferior direito), menor que as dos contextos adjacentes. Em relação às pausas, três tokens foram marcados por pausa anterior, outros três por pausa posterior e um por pausas tanto anterior quanto posterior. Por outro lado, os parâmetros prosódico-acústicos correlatos ao volume pareceram não diferenciar PAR dos contextos adjacentes de forma consistente. Para que as diferenças de PAR em relação aos contextos possam ser estatisticamente validadas, é necessário, no passo seguinte, ampliar a amostra.

5 Considerações finais e próximos passos

Os resultados obtidos a partir de uma amostra reduzida, porém de melhor qualidade acústica e de fronteiras prosódicas mais bem definidas, indicam que a Unidade Informacional de Parentético curto se comporta de maneira semelhante ao que já foi descrito na literatura para o Inglês Americano, o Italiano e Português Brasileiro. Para validar os resultados estatisticamente, é, entretanto, necessário ampliar a amostra, para além do minicorpus informacionalmente anotado, e considerar também as unidades de PAR longo. Além disso, seria interessante a adoção de um modelo formal para a descrição dos contornos entoacionais nucleares ocorrentes em PAR e para a comparação destes com os contornos das unidades adjacentes. A menor amplitude dos contornos (menor excursão de f_0) poderia, juntamente com as diferenças médias de f_0 e com outros parâmetros duracionais, indicar que PAR, apesar de inserido no enunciado, ocorre em nível enunciativo diferenciado, acusticamente sinalizado.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa, P. A. *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas: Pontes Editores, São Paulo: Fapesp, 2006.
2. Boersma, P.; Weenink, D. Praat: doing phonetics by computer. Software. Versão 6.0.29. Disponível em: <<http://www.praat.org/>>. Acessado em: 24/05/2019.
3. Bolinger, D. *Intonation and its uses: melody on grammar and discourse*. Stanford: Stanford University Press, 1989.
4. Cresti, E. 2000. *Corpus di Italiano parlato*. Florença: Accademia della Crusca, 2000.
5. Cresti, E.; Moneglia, M. (Org.). *C-ORAL-ROM: integrated reference corpora for spoken Romance languages*. Amsterdã: John Benjamins, 2005, p. 40-51.
6. Mello, H. et al. *Plataforma de busca online Db-CoM C-ORALBRASIL*. Em preparação.
7. Moneglia, M.; Raso, T. 2014. Notes on the Language into Act Theory. In: RASO, T.; MELLO, H. (Ed.). *Spoken corpora and linguistics studies*. Amsterdã: John Benjamins, 2014, p. 468-494.
8. Paixão, V. B.; Serra, C. R. Fraseamento prosódico de estruturas parentéticas em dados de leitura no português do Rio de Janeiro. *Working Papers em Linguística*, 19 (2), 2018, p. 113-135.
9. Raso, T.; Mello, H. *C-ORAL-BRASIL: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. I. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
10. Tenani, L. E. *Análise prosódica das inserções parentéticas no corpus do Projeto da Gramática do Português Falado*. Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp-IEL, 1995.
11. Tucci, i. *L'inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un corpus di riferimento*. In: Albano Leoni, F.; Cutugno, F.; Pettorino, M.; Savy, R. (Orgs.), *Il parlato italiano, Atti del Convegno Nazionale*, D'Auria Editore, Napoli, 2004, p. 1-14.
12. Wichmann, A. *Spoken parentheticals*. In: Aijmer, K. (ed.), *A Wealth of English*. Göteborg: Acta Universitatis Gothoburgensis, 2001, p. 177-193.